



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

- **Evento: Avanços em Políticas Públicas para Mulher – III Fórum Planejamento Reprodutivo - Um direito de todos**
- **Local: Centro de Convenções Rebouças - Grande Auditório e Salão Nobre. Av. Rebouças, 600 – Pinheiros.**

- **Bom dia,**

- É um prazer da abertura deste evento que traz à tona discussões tão importantes para a saúde da mulher e o planejamento reprodutivo. Para se discutir a saúde da mulher, temos de discutir a sua integralidade e o contexto onde esta mulher está inserida.
- Sempre penso no arcabouço das políticas dos Direitos Humanos com o objetivo de tornar a sociedade mais humana, mais justa, mais fraterna, com mais respeito.
- E isso é bom para todos: brancos, negros, indígenas, homens, mulheres, sem distinção. E a busca pelos Direitos Humanos perpassa todos os temas e discussões.
- Todos nós temos direito a uma vida melhor, para todos, mais inclusiva, no sentido mais amplo da palavra, caso contrário, continuaremos a ter problemas de violência e intolerância.
- A falta de entendimento sobre uma coexistência pacífica entre os povos, as religiões, os gêneros, a falta de respeito à diversidade, tudo isso gera violência. O contrário, por sua vez, desenvolve e estimula a busca pela cultura da paz.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

- Precisamos reafirmar posições de luta e traçar estratégias para desenvolver políticas públicas que sejam para todos. Mas o Poder Público não a obrigação de resolver tudo sozinho. Muita gente deposita muito mais no Poder Público do que ele realmente pode dar à sociedade. Nós somos as mudanças que realmente queremos para a sociedade e somos nós quem devemos lutar.
- A doutora Albertina é uma guerreira e não está sozinha. A luta é para poder mudar comportamentos acima de tudo e barreiras atitudinais.
- A mudança deve ser comportamental. Então, essa luta não vem do governo. O governo é um instrumento da mudança. Quanto mais a sociedade civil se organizar mais força nós teremos para mudar. A sociedade organizada tem muita força e o governo é apenas parceiro nessa conquista.
- A luta é por inclusão, respeito, oportunidade, igualdade, salário equânime é uma luta onde não podem existir divisões: somos todos iguais.
- Ainda jovem, como assessor do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, acompanhei a criação do Conselho da Condição Feminina, criado no Governo Franco Montoro, aliás, um grande estadista das políticas públicas. O que foi feito foi ele perpassa governos, pessoas, partidos.
- A luta das mulheres é uma luta muito importante e elas não estão sozinhas. Esta luta é de todos nós. Ainda temos poucas mulheres em cargos estratégicos.
- O Governo do Estado de São Paulo tem pouquíssimas mulheres no comando. Na Secretaria de Desenvolvimento Social temos a Marina



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

Bragante, nossa Secretária Adjunta, a segunda a ser nomeada para o cargo no Estado.

- Os campos da Assistência, Educação e Direitos Humanos são extremamente femininos, mas ainda reproduzidos uma cultura machista.
- A Lei Maria da Penha penaliza o agressor, mas infelizmente as políticas afirmativas ainda reforçam comportamentos racistas ou de violência na questão do gênero. Acredito mesmo que a principal mudança seja cultural.
- A legislação ajuda a sociedade a avançar, mas o avanço se dá a partir de um consenso social. O Congresso Nacional é o melhor local para se debater essas questões.
- Não sei se todos sabem mas sou deputado federal licenciado, já que assumi há dois anos a Pasta do Desenvolvimento Social a pedido do governador Geraldo Alckmin. Chegar a um consenso sobre as políticas públicas é fundamental para que se faça a legislação que resultará em ações transformadoras.
- Outro ponto que temos que cuidar no desenvolvimento das políticas públicas é quanto à referência ao termo “minorias”. Tratar certos segmentos da sociedade brasileira como “minorias” é altamente discriminatório. É uma forma de tirar a importância desses segmentos.
- E cuidar da mulher. Ao cuidar da mulher, estamos cuidando da família e da sociedade. O mesmo acontece com a violência: quem bate em uma mulher está batendo em mim, está batendo em você,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

está batendo em todos nós. Reconhecer o protagonismo do feminismo orienta nesta tarefa.

- E mais: equacionar a Assistência Social é fundamental para a substituição de uma cultura da violência por uma cultura da paz.
- E a violência não reside somente em agressões físicas. Existe uma violência pior: a psicológica. Fisicamente a mulher pode ser até mais frágil, mas como forma de submissão à violência, como forma de submissão à escravidão psicológica.
- Acredito que a tese menos tratada seja a da violência psicológica, mas legado nefasto para o desenvolvimento da sociedade. Ela causa um efeito nefasto no indivíduo e ainda atinge a família e a comunidade. O acompanhamento do serviço social é fundamental para a mudança da cultura da violência.
- E os Direitos Humanos são o ponto chave e uma luta de todos. Temos de reconhecer o protagonismo tanto para a legislação quanto para a formulação de políticas públicas.
- Vamos refletir. Agradeço à Albertina pelo convite, pela companhia desta mesa maravilhosa e pela paciência de todos. Não esqueçamos da nossa luta!
- Muito obrigado!

Responsável: Andréa